
ἄρχαί

AS ORIGENS DO PENSAMENTO OCIDENTAL
THE ORIGINS OF WESTERN THOUGHT

RESENHA | REVIEW

Resenha de Quinália, R. *O Belo em Platão* (2019)

Review of Quinália, R. O Belo em Platão (2019)

Aldo Lopes Dinucci ⁱ

<https://orcid.org/0000-0002-5854-4057>

aldodinucci@yahoo.com.br

ⁱ Universidade Federal de Sergipe – Aracaju – SE – Brasil

DINUCCI, A. L. (2020). Resenha de Quinália, R. *O Belo em Platão* (2019). *Archai* 30, e03008.

QUINÁLIA, R. (2019). *O Belo em Platão*. São Paulo, Liber Ars.

O livro intitulado *O Belo em Platão*, de Rineu Quinália, parte do diálogo platônico *Hípias Maior*. Até algum tempo atrás colocado em os diálogos espúrios de Platão, a obra apresenta uma interessante interseção entre elementos ‘socráticos’, dentro de uma tradição de comentário que considerava que os diálogos da juventude de Platão reproduziam o pensamento do Sócrates histórico.

Segundo importantes e influentes comentadores, como Terence Irwin e Gregory Vlastos, os diálogos socráticos, ou da juventude de Platão (*Apologia*, *Críton*, *Carmides*, *Eutífron*, *Eutidemo*, *Hípias Menor*, *Íon*, *Górgias*, *Protágoras* e Livro I da *República*), se caracterizariam sobretudo pela ausência de argumentos em favor da imortalidade da alma, por apresentarem uma concepção monista da alma humana (a alma humana possuiria apenas a motivação racional, pelo que a tese da impossibilidade da *akrasia* – fraqueza da vontade – é afirmada diversas vezes), por serem exclusivamente morais e por serem aporéticos. Em todos eles, o inquérito socrático (*elenchos*) é aplicado, e os diálogos terminam sempre com a demonstração de que o interlocutor de Sócrates não sabe o que pensava saber. A justificativa para a aplicação de tal inquérito nos é dada por Sócrates na *Apologia*, que se considera como o primeiro escrito filosófico de Platão. Nesta obra, Sócrates explica que, a partir do oráculo délfico que afirmara não haver humano mais sábio que ele, começara a investigar se aqueles (políticos, generais, artesãos) que tinham a pretensão e a fama de serem sábios de fato o eram. E, após aplicar-lhes o inquérito, descobriu a diferença entre ele e os supostos sábios: ele sabia não saber, enquanto eles pensavam saber o que não sabiam. Disso, Sócrates conclui que todo humano que compreenda não possuir sabedoria completa, acabada e divina, atinge a mesma sabedoria que ele, Sócrates, reconhecendo que a sabedoria humana é pouco ou nada se comparada à sabedoria dos Deuses.

Ora, a partir deste cenário, a tese que Rineu Quinália procurará demonstrar que o *Hípias Maior* não se enquadra nos ditos diálogos

socráticos ou aporéticos de Platão. Para Rineu, o *Hípias Maior* não faz parte de tais diálogos da juventude, pois não se limita a “representar uma forma primitiva do diálogo socrático na sua estrutura mais simples”: no *Hípias Maior*, Platão dá os primeiros passos no desenvolvimento de uma teoria que será fundamental em seu pensamento: a teoria da Ideia do Belo, pelo que a discussão no referido diálogo, embora partindo de um panorama moral e prático comum aos diálogos da juventude de Platão, aporta em uma discussão metafísica, indo além da comum aporia dos diálogos socráticos. Demonstrar tal tese, portanto, é a tarefa a que se propõe nosso Rineu Quinália no presente trabalho.

Um dos méritos do presente trabalho é partir de um genuíno e interessante problema dentro do campo das investigações plantonistas. O diálogo *Hípias Menor*, por ser problemático em aspectos taxonômicos, ficou por boa parte do século XX relegado ao esquecimento pelos plantonistas, embora, como Rineu destaca, seja de extrema importância dentro desses estudos por representar uma ponte entre o Platão socrático e o Platão maduro.

Outro mérito do trabalho de Rineu é a precisão e a simplicidade da linguagem, pelo que a presente obra, embora confeccionada para a Academia, é acessível a qualquer pessoa que tenha interesse pelas questões da Antiguidade em particular e da Humanidade de modo geral.

Por fim, tive o privilégio de ter Rineu como colega há alguns anos na Universidade Federal de Sergipe. E era sempre um prazer vê-lo em sua sala, afundado entre livros, como um nobre renascentista, dedicando-se a pesquisar por horas e dias a fio, com amor pela tarefa. Este trabalho é fruto destes esforços que testemunhei.

Este livro, tanto pela linguagem ao mesmo tempo acessível e tecnicamente correta, é de interesse seja para especialistas da área de filosofia antiga seja para o leitor comum.

Bibliografia

QUINÁLIA, R. (2019). *O Belo em Platão*. São Paulo, Liber Ars.

Submetido em 01/08/2019 e aprovado para publicação em 02/08/2019



Este é um artigo de acesso livre distribuído nos termos da licença Creative Commons Attribution, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja citado de modo apropriado.

Gostaria de enviar um artigo para a Revista *Archai*? Acesse <http://www.scielo.br/archai> e conheça nossas *Diretrizes para Autores*.
